CICCOPN
formação profissional

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Tem como objetivo relembrar as lutas sociais, económicas e políticas das mulheres.

A data foi oficializada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas.

- Segundo registos históricos, o primeiro Dia Internacional da Mulher foi celebrado em 26 de fevereiro de 1909, nos Estados Unidos da América.

"May Day Parade", marcha de mulheres em Nova York (1º de maio de 1909).

Cerca de 15 mil mulheres marcharam nas ruas da cidade, para terem melhores condições de trabalho.

Chegavam a trabalhar 16 horas por dia, seis dias por semana, e muitas trabalhavam ao domingo.

Na Europa, também crescia o movimento nas fábricas.

Mulheres a trabalhar numa fábrica de munições em França, em 1916

(Foto: Reuters/Archive of Modern Conflict London)

CONTROVÉRSIA SOBRE AS ORIGENS DESTE DIA

Alguns historiadores associaram o dia 8 de março à ocorrência de grandes incêndios em fábricas, que mataram muitas operárias.

A ocorrência mais conhecida é o incêndio na **fábrica da Triangle Shirtwaist,** em 25 de março de 1911: morreram 125 mulheres e 21 homens.

Esta fábrica empregava 600 pessoas e a maioria eram mulheres imigrantes, com idades entre os 13 e os 23 anos.

- Segunda a historiadora espanhola Ana Gonzalez, este incêndio foi muito significativo para o movimento operário norte-americano e para o movimento feminista.
- Mas sozinho não explica a origem do Dia Internacional da Mulher.

Em 1917, na Rússia, milhares de mulheres foram para a rua lutar contra a fome e a primeira guerra mundial.

Estes protestos foram reprimidos brutalmente, precipitando o início da revolução de 1917.

Operárias saem às ruas na Rússia em 1917 para se manifestar contra a fome e a Primeira Guerra Mundial

Alguns historiadores consideram que a greve destas mulheres foi o momento inicial da revolução russa e também deu origem ao Dia Internacional da Mulher.

De acordo com a socióloga Eva Blay, uma das pioneiras nos estudos sobre os direitos das mulheres no Brasil:

“Esse dia tem uma importância histórica, porque levantou um problema que não foi resolvido até hoje. A desigualdade de gênero permanece. Em muitos lugares, as condições de trabalho ainda são piores para as mulheres (do que para os homens).”

“Já faz mais de cem anos que isso foi levantado e é bom a gente continuar reclamando, porque os problemas persistem. Historicamente, isso é fundamental.”

Mulheres a trabalhar na linha de produção da fábrica de armamentos Brewery Road Works, em 1916, na Inglaterra

(Foto: Reuters/Archive of Modern Conflict London)

O dia 8 de março é considerado feriado nacional em vários países, como na Rússia.

Na China, as mulheres chegam a ter metade do dia de folga no dia 8 de março, segundo recomendações do governo, mas nem todas as empresas cumprem.

- Nos Estados Unidos, o mês de março é o mês histórico das marchas das mulheres.

- No Brasil, a data é marcada por protestos, com reivindicações sobre igualdade salarial e contra a violência exercida na mulher.

Na Construção sempre prevaleceu a presença masculina e, durante muito tempo, as mulheres foram consideradas como o sexo frágil e, por isso, incapazes de desempenhar trabalhos na área da Construção.

Com o passar dos anos, o número de mulheres a trabalhar na Construção Civil tem aumentado.

O reconhecimento profissional das mulheres é cada vez maior, mas é importante salientar que ainda há muito trabalho a ser feito.

NOMES QUE CONTAM A HISTÓRIA DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL

EMILY WARREN ROEBLING

Era a esposa do engenheiro chefe do projeto de construção da Ponte de Brooklyn, em Nova Iorque. Quando o marido ficou doente e não pôde dar continuidade aos trabalhos, foi Emily, que tinha estudos em engenharia, que assumiu a supervisão, lidando com todos os profissionais envolvidos na obra.

Também foi a primeira mulher a discursar publicamente perante a Sociedade Americana de Engenheiros Civis, defendendo a permanência do marido como engenheiro chefe da ponte.

NORA STANTON

Foi a primeira mulher a ser aceite como membro da Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

Trabalhou para a Companhia Americana de Pontes e para o Conselho de Abastecimento de Água de Nova Iorque.

PATRICIA GALLOWAY

Foi a primeira mulher presidente da Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

Escreveu vários livros sobre engenharia.

Foi escolhida pelo presidente George W. Bush para estar entre os membros do US National Science Board.

EDWIGES MARIA BECKER HOM'MEIL

Foi a primeira engenheira formada no Brasil, em 1917, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e conseguiu abrir caminho na profissão para muitas outras mulheres.

ENEDINA ALVES MARQUES

Foi a primeira mulher negra a tirar o curso de engenheira no Brasil, em 1945.

Num trabalho em que predominava o sexo masculino, teve de se afirmar porque era mulher e porque era negra.

Durante a obra da Central Elétrica da Cachoeira, ficou conhecida por andar sempre de macacão e com uma arma à cintura, que disparava para o ar sempre que sentia a necessidade de se fazer respeitar.

EVELYNA BLOEM SOUTO

Foi a primeira aluna mulher do curso de Engenharia Civil da Universidade de São Paulo, no Brasil.

Numa visita de estudo à construção de um túnel em França, foi obrigada a vestir-se com roupas masculinas e a desenhar barba e bigode no rosto.

A entrada de mulheres não era aceite na Construção, mesmo que a universidade abrisse espaço nas salas de aula.

Depois de concluir o curso, trabalhou no Departamento de Geologia e Mecânica dos Solos em São Paulo, mas foi contratada como bibliotecária.

Só meses depois foi promovida ao cargo de engenheira, quebrando assim alguns preconceitos.

MARIA DO AMPARO XAVIER

É reconhecida por ter sido a primeira mulher mestre de obras da Bahia, no Brasil.

Ainda assim, inicialmente começou a varrer o chão do estaleiro.

Passou por todos os cargos: servente, carpinteira, pedreira e armadora de ferro, até ao cargo de mestre de obra, enfrentando o preconceito por ser mulher.

O número de mulheres a trabalhar na Construção Civil tem aumentado, mas ainda são uma minoria.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, no terceiro trimestre de 2020 o setor da Construção empregava 280 200 homens e 27 400 mulheres.

No terceiro trimestre de 2021, o número de homens empregados desceu para 261 100, mas o número de mulheres subiu para 37 100, mais 9700 em comparação com o ano anterior.

Ainda segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, a maioria trabalha em direção de obra, higiene e segurança no trabalho e fiscalização.

O número de mulheres que trabalham no setor é ainda muito baixo, correspondendo apenas a 7,2% da mão de obra.

Jornal DE LEIRIA

Semanário Regional
Director de Mérito
José Ribeiro Vieira
Director
Francisco Pedro
Directora-adjunta
Raquel de Sousa Silva
Ano XXXV
Edição 1957
Quinta-feira, 13 de Janeiro de 2022
€1,00
www.jornaldeleiria.pt

arentia

As novas 'rainhas' da construção civil

Págs. 4/6

https://www.jornaldeleiria.pt
(13 janeiro 2022)

TROCAM SALTOS ALTOS POR BIQUEIRAS DE AÇO PARA TRABALHAR NAS OBRAS

https://www.jornaldeleiria.pt/foto-galeria/trocam-saltos-altos-por-biqueiras-de-aco-para-trabalhar-nas-obras

A cada ano que passa, aumenta o número de mulheres que trabalham na Construção. ‘Competência’ é a palavra de ordem, num setor que, aos poucos, já vai derrubando estereótipos.

Perdeu a conta às vezes que entrou no banco, para tratar de papelada, com a roupa e as botas salpicadas de cimento. Nem sempre foi bem vista por trabalhar nas obras, que se entendia ser coisa de homens.

Mas hoje, aos 48 anos de idade e volvidas mais de duas décadas de trabalho na Construção, **Cláudia Gomes** olha para o seu trajeto com o maior orgulho.

“Nunca deixei que a discriminação me afetasse. Ao lado de um grande homem está sempre uma grande mulher. E vice-versa. O meu marido completa-me e dá-me alento”, salienta esta construtora da Caranguejeira, no concelho de Leiria, que adora trabalhar com a família num ofício que a realiza.

“Inspirado no nosso estilo de vida, temos um filho que, aos 19 anos, quis começar a ajudar-nos nas obras. E outro filho, entretanto já formado em engenharia, que também nos ajuda sempre que pode”, realça ainda.

Para Cláudia Gomes, o interesse pela construção surgiu por volta dos 20 anos. Nessa altura, quando ainda namorava, construiu a sua própria casa com o futuro marido.

Com carta de condução de veículos pesados, Cláudia dirigia a carrinha e o camião, assegurava o transporte dos empregados e dos materiais, manobrava a grua, abria alicerces, assentava tijolo, tirava entulho, fazia o que fosse necessário.

Além de tudo isto, mantinha, e ainda mantém, outra atividade profissional: é condutora de um autocarro escolar num colégio.

Ana Sofia recorda-se perfeitamente da data em que se estreou nas obras, há cinco anos: “Foi no Dia da Mulher”. Tal como o marido, faz agora trabalhos de eletricidade e de canalização.

Cláudia Vindeirinho, de 38 anos, de Santa Eufémia, em Leiria, lixa e enverniza móveis, descarrega camiões com materiais, mas também já trata do que for preciso com os fornecedores, assegura pagamentos e recebimentos e vai para as obras fazer medições.

O CICCOPN também já formou diversas mulheres para trabalharem na área da Construção.

Aproveitando este webinário, trazemos aqui dois testemunhos:

Comecemos pela **Cátia Almeida**, que concluiu o curso de **Condução de Obra no CICCOPN** e que atualmente trabalha na empresa de Construção de que é proprietária, junto com o marido.

Em seguida, temos a **Raquel Silva**, que tirou o curso de **Segurança no Trabalho no CICCOPN** e que atualmente trabalha nesta área.

Com a evolução das tecnologias e da mentalidade da sociedade, aos poucos a ideia de que só é possível trabalhar na Construção tendo força bruta começa a mudar.